



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E LABORATORIAIS DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) EM GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS POR COVID-19 EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS ANOS DE PANDEMIA (2020-2022) - UM ESTUDO DE COORTE.

Fláuber Faustino de Sousa¹, Adriana Suely de Oliveira Melo²

RESUMO

Houve mais de 617 milhões de casos de COVID-19, sendo um impacto econômico social irreparável pelas próximas décadas e o conhecimento científico tem aperfeiçoado para reestruturação em saúde. Buscando os perfis acometidos com os quadros mais graves, esse estudo de coorte trouxe as características clínicas, biológicas e laboratoriais de pacientes de uma maternidade-escola do Nordeste do Brasil comparando resultados de 2020 e 2021. Triou-se 573 pacientes, 380 em 2020, 44 legíveis ao estudo, e 189 em 2021, 33 pacientes legíveis. Os critérios de inclusão foram gestante ou puérperas com RT-PCR positivo para COVID-19 que evoluíram com SRAG entre 1 de abril de 2020 e 31 de março de 2022. Sintomas respiratórios foram prevalentes em 2020 (81,81%) e 2021 (93,93%), o principal sendo dispneia (81,81% em 2020 e 90,9% em 2021) e tosse seca (50% em 2020 e 63,63% em 2021). Houve diminuição de 2,47 na média de saturação no momento da admissão (96,12 à 93,65), aumento de 6,21 na média da frequência respiratória (FR) no momento da admissão (22,24 à 28,45), além de 6,79 na média da pior FR (25,52 à 32,31). Observou-se que pacientes com SRAG em 2021 evoluíram pior durante a internação, com aumento de 4,54% a 12,12% na taxa de óbito. Perspectivas do projeto buscam o seguimento dos dados e a sua expansão para outras instituições.

Palavras-chave: gravidade, saúde materna e pandemia.

¹Aluno de Medicina, Unidade Acadêmica de Medicina, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: flauber.sousa.sf@gmail.com

²Pós-doutorado, professora, Unidade Acadêmica de Medicina, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: asomelo@gmail.com



CLINICAL, EPIDEMIOLOGICAL AND LABORATORY CHARACTERISTICS OF SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME (SARS) CASES IN PREGNANT AND PUERMAL WOMEN HOSPITALIZED FOR COVID-19 IN A MATERNITY-SCHOOL IN NORTHEAST BRAZIL: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN TWO PANDEMIC YEARS (2020-2022) - A STUDY COHORT

ABSTRACT

There were more than 617 million cases of COVID-19, with an irreparable economic and social impact for the next decades and scientific knowledge has improved for health restructuring. Seeking the profiles affected with the most severe conditions, this cohort study brought the clinical, biological and laboratory characteristics of patients from a teaching maternity hospital in Northeast Brazil, comparing results from 2020 and 2021. 573 patients were screened, 380 in 2020, 44 readable for the study, and 189 in 2021, 33 patients readable. Inclusion criteria were pregnant or postpartum women with positive RT-PCR for COVID-19 who developed SARS between April 1, 2020 and March 31, 2022. Respiratory symptoms were prevalent in 2020 (81.81%) and 2021 (93.93%), the main being dyspnea (81.81% in 2020 and 90.9% in 2021) and dry cough (50% in 2020 and 63.63% in 2021). There was a 2.47 decrease in mean saturation at admission (96.12 to 93.65), an increase of 6.21 in mean respiratory rate (RR) at admission (22.24 to 28.45), in addition to 6.79 in the mean of the worst FR (25.52 to 32.31). It was observed that patients with SARS in 2021 evolved worse during hospitalization, with an increase from 4.54% to 12.12% in the death rate. Project perspectives seek to follow up the data and expand it to other institutions.

Keywords: severity, maternal health and pandemic.